



Jirsak_CANVA

TECNOLOGIA

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS ELEIÇÕES E A AMEAÇA DA DESINFORMAÇÃO

Imagine que você está sentado em sua sala de estar, navegando pelas redes sociais, quando de repente se depara com um vídeo extremamente convincente de um candidato político. A mensagem parece real, é bem articulada e toca em questões que são importantes para você. No entanto, o que você talvez não saiba é que aquele vídeo foi criado por uma inteligência artificial (IA) e pode nem ser verdadeiro.

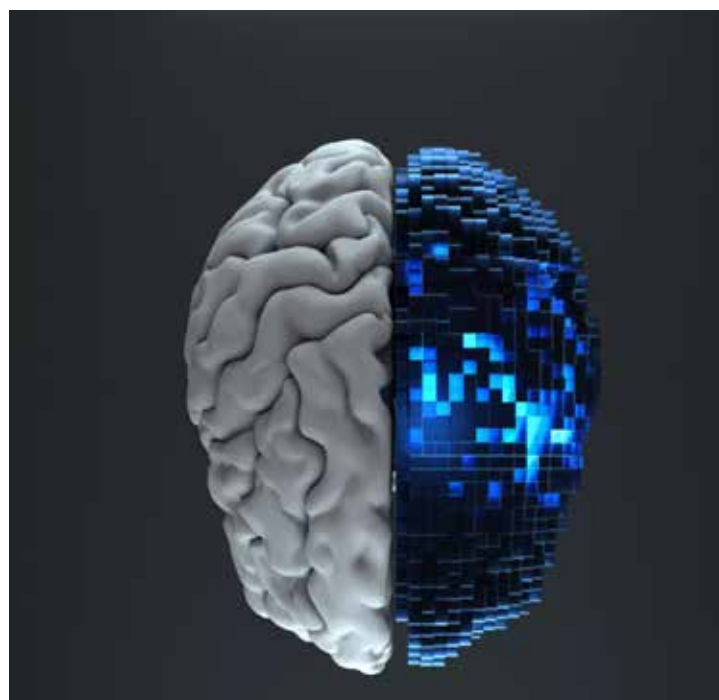
Christianne Pimenta e Marcia Exposito (*)

A inteligência artificial tem entrado com força nas eleições, mudando completamente o jogo político. Por um lado, ela permite que campanhas sejam mais eficientes, direcionadas e pessoais, alcançando visitantes com mensagens que realmente ressoam. Por outro lado, essa mesma tecnologia pode ser usada para enganar, criando notícias falsas que se espalham rapidamente.

A IA está revolucionando as eleições, tanto para o bem quanto para o mal, podendo ajudar campanhas a se conectarem melhor com os participantes, mas também representando ameaças quando usada para disseminar a desinformação. A utilização de IA possibilita a segmentação precisa de participantes com base em dados demográficos, comportamentais e psicográficos.

Algoritmos avançados analisam grandes volumes de dados para identificar padrões e prever comportamentos eleitorais, resultando em campanhas altamente personalizadas que abordam diretamente as preocupações e interesses dos participantes. Além disso, ferramentas de IA automatizam diversas tarefas administrativas e operacionais, liberando tempo e recursos para atividades estratégicas.

Os seus bots podem gerenciar interações com participantes, responder a perguntas frequentes e organizar eventos de campanha, tornando o processo eleitoral muito mais eficiente. A análise de sentimento, impulsionada por IA, permite que as campanhas monitorem e avaliem a opinião pública em tempo real, ajustando as suas mensagens e estratégias de acordo com o feedback instantâneo das eleições nas redes sociais e outras plataformas.



Por outro lado, um dos maiores riscos associados ao uso de IA nas eleições é a produção e disseminação de desinformação. Algoritmos sofisticados podem criar notícias falsas que parecem extremamente reais, manipulando informações para influenciar a opinião pública. Deepfakes, vídeos falsificados criados com IA, representam uma ameaça particular, pois podem enganar até mesmo os espectadores mais críticos.

A segmentação e personalização de mensagens, embora eficazes, também podem ser usadas para manipular participantes, com campanhas direcionando desinformação específica para grupos vulneráveis, exacerbando divisões sociais e influenciando injustamente o resultado das eleições. Tudo isso pode criar um ambiente de desconfiança e polarização.

Neste cenário, importa ainda destacar que o uso excessivo de IA e a disseminação de notícias falsas podem minar a confiança pública no processo eleitoral. Eleitores se tornarão céticos quanto à veracidade das informações que podem receber e a integridade das eleições em si. Essa desconfiança é prejudicial à democracia e pode conduzir a uma menor participação eleitoral.

Recentemente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou a adoção de medidas contra candidatos que fizerem o uso indevido de IA nas campanhas eleitorais, principalmente em casos de disseminação de notícias falsas. As multas por infrações relacionadas ao uso de inteligência artificial variam de R\$ 5 mil a R\$ 25 mil. Estas medidas visam coibir o uso de tecnologias que possam distorcer o processo eleitoral e garantir a lisura das eleições.

“Algoritmos avançados analisam grandes volumes de dados para identificar padrões e prever comportamentos eleitorais, resultando em campanhas altamente personalizadas que abordam diretamente as preocupações e interesses dos participantes.”

Para combater a disseminação de notícias falsas, a mesma tecnologia de IA pode ser utilizada para detectá-las. Algoritmos estão sendo desenvolvidos para identificar notícias falsas com base em diversos critérios, como padrões de linguagem e fontes. Esses sistemas podem analisar rapidamente grandes volumes de conteúdo, ajudando a identificar e neutralizar notícias falsas antes que se espalhem. Além da tecnologia, é fundamental educar o público sobre como identificar notícias falsas.

Programas educacionais podem ensinar habilidades críticas para avaliar a veracidade das informações online e compreender as técnicas usadas para manipular opiniões. Combater as notícias falsas requer um esforço conjunto. Governos, empresas de tecnologia e organizações da sociedade civil precisam colaborar para criar políticas e ferramentas eficazes. Isso inclui regulamentações mais rígidas para plataformas de mídia social e o desenvolvimento de tecnologias para rastrear e remover conteúdos falsos rapidamente.

Desta forma, podemos avaliar que a IA tem o potencial de transformar positivamente as eleições, tornando-as mais eficientes e conectando melhor os candidatos. No entanto, a produção e a disseminação de desinformação representam um desafio que precisa ser abordado com urgência. Combinar tecnologias de detecção de notícias falsas com exercícios educacionais e regulamentações atribuídas é essencial para garantir que a IA contribua para eleições mais justas e transparentes, em vez de minar a confiança pública no processo democrático.

(*) - São advogadas e sócias do B-IA.07 (https://www.instagram.com/marcia_exposito.lgpd/p/C8Keqb5PMv-/).

